

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 121 | FEVEREIRO DE 2024



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



MARCO TEMPORAL

QUESTÃO INDÍGENO-FUNDIÁRIA
ESTÁ NA PAUTA DAS
PREOCUPAÇÕES DA FAESC

Página 3

GRÃOS

PRÓXIMA SAFRA BRASILEIRA
DE MILHO SOB RISCOS

Página 4

FERTILIZANTES

FAESC DEFENDE REDUZIR A
DEPENDÊNCIA EXTERNA

Página 5

EDUCAÇÃO

CURSOS TÉCNICOS
GRÁTUITOS FORTALECEM
A ATIVIDADE DO CAMPO

Páginas 12 e 13

ECONOMIA

IMPORTAÇÕES LEVARAM MUITOS PRODUTORES A ABANDONAR A ATIVIDADE LEITEIRA NO BRASIL

PÁGINAS 10 e 11

DESEMPENHO VITORIOSO



José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

Nas últimas décadas a geração e a transmissão do conhecimento deixaram de ser monopólio da Universidade. O Sistema S é exemplo cabal das novas estruturas didático-pedagógicas que surgiram com a capacidade de profissionalizar recursos humanos para os setores da agricultura, da indústria, do comércio e da prestação de serviços. Nessa contextura, o SENAR/SC, entidade vinculada à FAESC, consolidou-se como ente especializado no vasto universo rural barriga-verde. Com estrutura enxuta e aplicação superior a 90% dos recursos financeiros na atividade-fim, assumiu extraordinário protagonismo na identificação das necessidades do setor primário de economia – agricultura, pecuária, pesca, reflorestamento, extrativismo etc. – e na oferta dos melhores e mais adequados produtos educacionais.

Treinamento, conhecimento científico e informação de qualidade são indispensáveis ao sucesso das atividades produtivas. A amplitude da ação do SENAR/SC em território catarinense pode ser dimensionada pelos números que revelam seu desempenho instrucional em 2023 e que estão assim expressos: 139.846 catarinenses do campo, organizados em 6.380 turmas receberam 367.789 horas/aula de capacitação em Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), Formação Profissional Rural (FPR), Promoção Social (PS), Treinamento de Agentes Externos (TAE), entre outros.

Mais uma vez sobressaiu-se e merece registro especial o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) praticado pelo SENAR. A qualificação oferece ao produtor um modelo de adequação tecnológica associada à consultoria gerencial, que prioriza a gestão da atividade de forma eficiente.

Organizados em 296 turmas, 8.710 produtores e trabalhadores rurais foram capacitados pela ATeG em 2023. A implementação da ATeG aliada às demais ações do SENAR/

SC e de outras entidades e órgãos transformou as propriedades catarinenses em excelentes exemplos de empreendedorismo e inovação no campo. O programa capacitou, desde que foi criado em 2016, mais de 12.000 produtores rurais de vários segmentos em todas as regiões catarinenses nas 10 cadeias produtivas: agroindústria; agroindústria apícola; apicultura; bovinocultura de leite; bovinocultura de corte; fruticultura; maricultura; olericultura; ovinocultura de corte e piscicultura.

Outra exponencial alternativa de formação foram os cursos da Rede e-Tec, que se constituíram em importantes ferramentas de formação e preparação de produtores rurais: Técnico em Agronegócio, Técnico em Zootecnia, Fruticultura e Florestas. Por outro lado, mantiveram sua performance as linhas tradicionais, como a Formação Profissional Rural (FPR) e as atividades de Promoção Social.

O caráter gratuito de todos os produtos educacionais, linhas de atividades e programas instrucionais permite ampla abrangência e capilaridade da ação do SENAR/SC, beneficiando milhares de produtores, trabalhadores rurais e suas famílias. Esse acesso facilitado à ciência e ao conhecimento tem a capacidade de melhorar o desempenho profissional e/ou empresarial dos agentes econômicos do universo rural.

As prioridades da instituição são orientadas para a melhoria geral da qualidade de vida da população rural, elevação da produção/produtividade e implantação de um círculo virtuoso de desenvolvimento. Subsidiariamente, busca-se a obtenção de um nível superior de análise e de abstração que permita a interpretação de cenários e leve a decisões mais consistentes, transformando as propriedades rurais em verdadeiras empresas rurais. Sem dúvida, o SENAR/SC teve um desempenho vitorioso.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar
www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagan de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Amy Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **Conselho Administrativo:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESS, Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa – Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior.

Conselho Fiscal: Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrade Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvana Cuochinski e Caroline Schneider Lorenzetti. Redação: Marcos Antônio Bedin, Silvana Cuochinski e Caroline Schneider Lorenzetti. Revisão: Alessandra Cristina Favretto, Caroline Schneider Lorenzetti, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari e Silvana Cuochinski. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157. **Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica **Tiragem:** 5.500 exemplares.



QUESTÃO INDÍGENO-FUNDIÁRIA ESTÁ NA PAUTA DAS PREOCUPAÇÕES DA FAESC

A questão indígena-fundiária voltou à pauta das preocupações das entidades do agronegócio, especialmente agora que o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), durante o recesso da corte, suspendeu liminarmente sentenças que questionavam processos de demarcação de terras indígenas no oeste do Paraná. A decisão atinge o Estado vizinho, mas cria precedentes para todo o País, lamenta o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo.

A Faesc defende o respeito ao direito de propriedade e à cultura dos indígenas como pressuposto para a paz no campo. A Federação quer evitar litígios – como ocorreram no passado – entre produtores/empresários rurais e comunidades indígenas. A preocupação da entidade tem motivos concretos: a existência de dez áreas rurais que a Funai pretende demarcar, totalizando cerca de 58.000 hectares (1.421 imóveis rurais) em várias regiões do território barriga-verde onde vivem mais de 2.000 famílias rurais.

O dirigente relata que os produtores/empresários rurais ficaram muito preocupados quando o STF declarou inconstitucional a tese do Marco Temporal previsto na Constituição Federal de 1988. Porém, os produtores rurais e suas famílias respiram aliviados com a decisão dos Plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal que aprovaram o projeto de lei sobre o marco temporal da ocupação de terras por povos indígenas (PL 2903/23). A matéria foi vetada pelo presidente da República, mas o veto foi derrubado pelo Congresso.

A decisão dos deputados federais e senadores trouxe

segurança jurídica para as atividades laborais e empresariais e assegura a paz no campo, na avaliação do dirigente. O texto aprovado na Câmara e no Senado está em sintonia com o que reza a Constituição Federal de 1988, ou seja, que a demarcação de terras indígenas será restrita àquelas já tradicionalmente ocupadas por esses povos em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da nova Carta Magna.

Agora, entretanto, a mais recente decisão do STF causa surpresa e completa perplexidade, como já manifestou a atuante Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A decisão parece ignorar as falhas apontadas pelo Poder Judiciário em relação aos processos de demarcação e ignora a legislação vigente, incluindo a Lei 14.701/2023, aprovada pelo Congresso Nacional para regular o procedimento de demarcação de terras indígenas.

“Nossa maior prioridade é evitar conflitos que, no passado, minaram a paz e a tranquilidade de centenas de famílias rurais. Defendemos o mais absoluto respeito ao Estado de Direito”, assinala Pedrozo, enfatizando que a harmonia e a convivência fraterna são as prioridades da Faesc.

Pedrozo analisa que a questão indígena brasileira é essencialmente social e não fundiária, porque os indígenas e seus descendentes vivem em precárias condições de saúde, sanitárias e de educação, moradia e trabalho. “O Estado deveria intervir com uma educação de qualidade, que permitisse ao mesmo tempo a conservação dos seus costumes e crenças e a integração ao mercado de trabalho”, recomenda.

PRÓXIMA SAFRA BRASILEIRA DE MILHO SOB RISCOS

Aumento de custos de insumos e estreita janela para plantio prejudicarão a próxima safra brasileira de milho. A preocupação foi manifestada recentemente, em Brasília, durante reunião convocada pelo Ministério da Agricultura com as Câmaras Setorais da Soja e do Milho e coordenada pelo secretário nacional de política agrícola, Nery Geller. “Poderemos ter um apagão de milho no País este ano”, advertiu o 1º vice-presidente de Secretaria da Faesc e vice-presidente da Associação Brasileira de Produtores de Milho (Abramilho), Enori Barbieri.

O objetivo era fazer um levantamento em todos os estados sobre os resultados das perdas ocasionadas pela estiagem (do sudeste para cima) e pelo excesso de chuva (no sul do Brasil). Barbieri relatou a situação de Santa Ca-

JANELA DE PLANTIO

A questão do milho é muito mais preocupante do que a soja porque, além das perdas ocasionadas, há um problema de janela de plantio. O milho da safrinha é plantado após a colheita da soja. Em decorrência do atraso do plantio da soja no Mato Grosso (maior produtor brasileiro e maior produtor brasileiro de milho de safrinha), o plantio da época do milho ficou bastante restrito. Em consequência desse encurtamento da janela há dúvida sobre o tamanho da safra brasileira de milho. “Para nós catarinenses são muito importantes esses números, porque Santa Catarina depende da importação de quase 6 milhões de toneladas de milho, das 8 milhões que ele consome para o sistema agroindustrial de proteína animal”.

A Faesc e demais entidades do agronegócio apura-

CUSTOS

Os custos dos insumos também foram assunto da pauta. Ao contrário do que pensavam os produtores, a safra brasileira que está sendo plantada enfrenta custos em alta de insumos. Relatório técnico apresentado pelo Ministério confirma custos maiores do que a safra anterior. “Estamos enfrentando um desequilíbrio porque estamos tendo um custo maior do que a safra anterior, tendo preços futuros sendo projetados praticamente 40% abaixo do ano passado.”

O dirigente expõe que esses números são assustadores



Foto: Divulgação/FA

tarina. As perdas de produção no estado foram avaliadas na ordem de 15% em relação à safra do ano passado para as culturas da soja e do milho. “Nós diríamos que as perdas de Santa Catarina estão no nível das nacionais, onde todos os produtores e entidades do Brasil relataram que os prejuízos com a soja estariam na ordem de 15% a 20% em relação à grande safra do ano passado.”

ram que produtores do centro-oeste brasileiro teriam manifestado a intenção de reduzir a área de plantio no Mato Grosso, principalmente, em função desse pequeno espaço de tempo que está sobrando entre o plantio da soja (que está sendo colhida) e o plantio do milho (que deveria estar sendo preparado).

Barbieri assinala que essa possibilidade “preocupa muito Santa Catarina”. O Brasil estima uma safra de milho – já deduzidas as perdas ocasionadas pela demora de plantio, estiagem e excesso de chuva – em torno de 115 milhões de toneladas. A safra do ano passado foi de 130 milhões de toneladas. Ocorre que 90% da safra de milho brasileira estão para ser plantada. O Brasil consome 80 milhões de toneladas de milho por ano (das quais 8 milhões Santa Catarina) para fazer girar a agroindústria.

porque retiram toda a viabilidade das duas culturas. “Simplesmente aqueles que tiveram uma colheita boa, que seria soja em torno de 50, 60 sacos por hectare, teriam condições de quitar o custeio, não os custos de investimento. Aqueles que colherem abaixo disso certamente terão prejuízo. Na questão do milho é um pouco mais grave porque os custos do milho apresentado para o plantio da safra requerem uma colheita acima de 100 sacos por hectare de média e com preços superiores a R\$ 70,00 a saca. O preço gira hoje em torno de R\$ 50,00 a saca.”

FAESC DEFENDE REDUZIR A DEPENDÊNCIA EXTERNA

Segurança no fornecimento de fertilizantes é uma das preocupações da Faesc em 2024. A preocupação reside no fato de que mais de 87% dos fertilizantes utilizados pela agricultura brasileira são provenientes do exterior, enquanto Santa Catarina que necessita, anualmente, cerca de 500 mil toneladas de fertilizantes para preparar o plantio de 1,4 milhão de hectares de lavouras. As culturas que mais necessitam de fertilizantes são soja, arroz, trigo e milho, além de frutas e hortigranjeiros.

O presidente da Faesc e vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Zeferino Pedrozo, defende que o País adote uma política de busca da autossuficiência para “reduzir o nível de exposição da economia brasileira a fatores externos imprevisíveis e incontroláveis”.

No ano passado, a guerra entre Rússia e Ucrânia agravou essa situação. Apesar de ser o quarto maior consumidor mundial desses insumos, o Brasil, incapaz de garantir sua própria demanda, enfrenta alertas devido à

dependência externa.

Mas há uma esperança no horizonte. O Brasil lançou o Plano Nacional de Fertilizantes em março de 2022 para reduzir a dependência externa, com a meta de produzir metade desse insumo demandado pela agricultura até 2050. Nesse sentido, o presidente da Faesc pediu apoio à Frente Parlamentar da Agricultura para as propostas em tramitação no Congresso Nacional visando diminuir a vulnerabilidade do agronegócio brasileiro em relação a insumos importados.

O projeto de lei (PL) 3507/2021 que cria o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (Profert) foi aprovado no Senado e aguarda aprovação nas comissões de Finanças e Tributação (CFT) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) na Câmara dos Deputados para se tornar lei. O Profert visa conceder incentivos fiscais para empresas que investirem na produção de fertilizantes, suspendendo o pagamento de tributos sobre insumos e serviços destinados a esse fim.

REESTRUTURAÇÃO

A Faesc entende que é necessário reestruturar a produção de adubos, abordando diferentes modelos e processos de recuperação do solo. Pedrozo lembra que os fertilizantes desempenham um papel vital na agricultura, fornecendo nutrientes essenciais para as plantas e aumentando a produtividade nas lavouras. O solo brasileiro, com sua baixa fertilidade natural, depende desses insumos para viabilizar a produção agropecuária no País.

O dirigente lembra que produzir no Brasil é caro e pouco competitivo, por isso as agroindústrias concluíram que é mais barato importar. “Precisamos buscar a autossuficiência nessa área porque os fornecedores mundiais são poucos”, alertou. O Brasil importa 25% dos fertilizantes russos, mas pode buscar outros fornecedores como China, Canadá, Israel e países africanos.

Os principais nutrientes aplicados no País são potássio 38%, cálcio 33%, nitrogênio 29%. A cultura da soja demanda mais de 40% dos fertilizantes aplicados. O Brasil importa 9 milhões de toneladas de insumos por ano e é o quarto consumidor mundial de fertilizantes, atrás de China, Índia e EUA. O País é dependente das importações, porém tem todas as matérias-primas para produzir, como gás natural, rochas fosfáticas e potássio-

cas e micronutrientes. As reservas de potássio estão localizadas em Sergipe e no Amazonas. “O Plano Nacional de Fertilizantes precisa encontrar um caminho para as necessidades da agricultura brasileira”, alerta Pedrozo.



Foto: Wenderson Araujo/CNA

REUNIÕES TERMINAM SEM ACORDOS

Mais uma rodada de reuniões de negociação de preço do tabaco para a safra 2023/2024 foi realizada no dia 25 de janeiro. Três empresas foram recebidas pela comissão representativa dos fumicultores. Com nenhuma delas, foi firmado protocolo, apesar das entidades terem reconsiderado a proposta inicial da variação do custo de produção de cada empresa mais 5 pontos percentuais, como reajuste dos valores das tabelas de preços mínimos. A Comissão lamenta que, mais uma vez, as reuniões terminam com notícias negativas.

A comissão representativa dos produtores de tabaco é formada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e pelas Federações da Agricultura (Farsul, Faesc e Faep) e dos Trabalhadores Rurais (Fetag, Fetaesc e Fetaep) do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

VEJA:

Universal Leaf:

- Variação do custo de produção Virgínia: 6,31%
- Variação do custo de produção Burley: -2,11%
- Proposta de reajuste de 6,31%, para Virgínia, com a diferenciação para as classes CO1 + 7,26%, BO1 + 7,40% (R\$ 21,05 o kg), TO1 + 8,00% e TO2 + 7,60%
- Proposta de reajuste de 6,31%, para Burley com diferenciação para as classes X1 + 11,85%, C1 + 9,25%, C2 + 10,78%, B1 + 7,87% e T1 + 10,97%
- Contraproposta da Comissão para o Virgínia: 6,31% mais 2,94 p.p.

Premium:

- Variação do custo de produção Virgínia: 6,46%
- Variação do custo de produção Burley: 1,81%
- Proposta de reajuste de 6,50% para as duas variedades
- Contraproposta da Comissão para o Virgínia: 6,46% mais 2,94 p.p.

BAT:

- Variação do custo de produção Virgínia: 7,55%
- Proposta de reajuste de 7,55% mais 1 p.p.
- Contraproposta da Comissão: 7,55% mais 2,94 p.p.

Texto: Jom. Luciana Jost Radtke

EXÉRCITO REGULAMENTA NORMAS PARA CONTROLE

Ministério da Defesa, por meio do Comando do Exército publicou a Portaria nº 166, de 22 de dezembro de 2023, que atualiza as normas para controle populacional de javalis, considerada caça excepcional para controle da fauna invasora. O retorno da regulamentação do manejo sustentável foi defendido pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR).

A portaria determina que os caçadores excepcionais necessitam do acesso a Produtos Controlados pelo Exército (PCE) para utilização no controle da fauna invasora, nas condições autorizadas pelo Ibama. Entre as mudanças está o prazo de validade do registro que será de três anos, contados a partir da data da concessão ou de sua última revalidação. O registro também deve atender às prescrições da Portaria nº 56 COLOG/2017.

A Guia de Tráfego Especial (GTE) emitida para abate da fauna exótica invasora só terá validade quando acompanhada do documento comprobatório da necessidade de abate da fauna invasora, expedido pelo Ibama.

É LEI

Entrou em vigor no Estado de Santa Catarina, a Lei nº 18.817, de 26 de dezembro de 2023, que autoriza o controle populacional e o manejo sustentável do javali-europeu (*Sus scrofa*) em todas as suas formas, linhagens, raças e diferentes graus de cruzamento.



Foto: Freepik

EVENTOS VIRTUAIS ABORDAM ATUALIZAÇÃO NA EMISSÃO DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA

“Atualização na Emissão de Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural” foi o foco das três webinars que o Sistema Faesc/Senar promoveu nos dias 30 e 31 de janeiro. A primeira reuniu presidentes e equipes dos Sindicatos Rurais das regiões oeste, meio-oeste e extremo-oeste. A segunda contou com a participação de profissionais e dirigentes das entidades sindicais do sul e do planalto serrano e a última envolveu representantes do vale do Itajaí e planalto norte catarinense.

O objetivo, de acordo com o presidente do Sistema Faesc/Senar José Zeferino Pedrozo, foi capacitar as equipes que fazem parte do Sistema Sindical para que estejam preparadas para oferecer um serviço de excelência ao produtor rural. “Trazemos informações atualizadas para demonstrar o que está em vigor e o que é necessário para atender da melhor maneira os produtores rurais de Santa Catarina”.

O dirigente ressaltou a relevância da capacitação ao comentar sobre as determinações do Confaz que prevê o cronograma de implantação de acordo com números de notas emitidas em 2022 pelos produtores rurais de Santa Catarina. A partir de 01/10/2023 para emissão de 50 notas ou mais emitidas em 2022; a partir de 01/01/2024 para 25 notas ou mais emitidas em 2022; a partir de 01/03/2024 para 10 notas ou mais emitidas em 2022 e a partir de 01/05/2024 para todos os produtores rurais.

O tema foi abordado pelo coordenador do setor de Arrecadação do Senar/SC, Emerson Cardozo Gava, que iniciou sua explanação enfatizando as informações e obrigações acessórias do produtor rural, com destaque para a Nota Fiscal, a Previdência Social (INSS), o Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física (CAEPF), o Imposto de Renda e o eSocial.

Explicou que a Nota Fiscal do Produtor Rural é um documento fiscal, de emissão obrigatória pelo produtor primário, na saída dos produtos produzidos na sua propriedade ou em propriedade alheia, explorada sob contrato. Seguiu com a abordagem de assuntos relacionados às formas de emissão, às maneiras de acesso ao Sistema Eletrônico, como ajudar e orientar o produtor rural, entre outros aspectos.

Ao comentar a importância da atualização sobre o assunto, lembrou que a Fazenda flagrou 740 infrações fiscais



em operações de trânsito no estado em 2023. O valor das mercadorias transportadas em situação irregular nas rodovias catarinenses passou de R\$ 11,6 milhões. Além disso, a SEF/SC identificou 740 infrações fiscais em operações nas estradas do estado no ano passado. Os flagrantes ocorreram em 42 operações realizadas em 33 municípios que abrangem todas as regiões de Santa Catarina.

O presidente Pedrozo avaliou os eventos de forma positiva e destacou que foram essenciais para promover o alinhamento das informações acerca das novas determinações relacionadas à obrigatoriedade do uso da Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural e do cronograma de implementação.



REUNIÕES PELO ESTADO

As CADECs (Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração) estão consolidando sua atuação em Santa Catarina. Criadas pela Lei da Integração (Lei 13.288/2016), elas promovem a transparência na relação contratual entre produtores integrados e agroindústrias.

Em Santa Catarina atuam nas áreas de avicultura, fumi-cultura e suinocultura e são orientadas e assessoradas pelo Sistema Faesc/Senar-SC em parceria com os Sindicatos Rurais e entidades do agronegócio.



Reunião com presidente do Sindicato Rural de Videira, Ivandro Caregnato, abordou possibilidade de criação de Cadec em Videira



Reunião da Cadec suínos terminação, junto com a indústria, em São Miguel do Oeste



Reunião da Cadec suínos creche em São Miguel do Oeste com representantes da indústria



Reunião com diretoria da Master marca primeiro passo para criação de duas Cadec em Videira, uma de terminação e outra de creche de suínos



Em Concórdia, reunião da Cadec suínos creche com a indústria



Em Itapiranga, integrantes participaram de reunião da Cadec frango de corte



Assembleia de eleição da comissão de representantes dos produtores em São domingos, indústria Jaguafrangos



Assembleia de eleição dos membros para o novo mandato da Cadec suínos terminação JBS São Miguel do Oeste e Itapiranga

PARTICIPE DE UMA CADEC

Interessados em acessar a estrutura e as capacitações de grupos de produtores integrados podem entrar em contato pelos e-mails: cadecsuinocultura@faesc.com.br, cadecavicultura@faesc.com.br, cadecfumicultura@faesc.com.br ou procurar o Sindicato Rural de seu município.

ENCONTRO ENTRE A DIRETORIA DO SEBRAE NACIONAL E LIDERANÇAS DO SEBRAE/SC

No dia 26 de janeiro, o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional, José Zeferino Pedrozo, que também preside a Faesc, e o Presidente do Sebrae Nacional, Décio Lima, fizeram uma reunião com as lideranças do Sebrae/SC, em Florianópolis. Estiveram no encontro o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/SC, Renato Campos Carvalho, o diretor superintendente Carlos Henrique Ramos Fonseca, o diretor técnico Fábio Búrigo Zanuzzi, o diretor de administração e finanças Anacleto Ângelo

Ortigara, e os gerentes e assessores da entidade catarinense.

Durante o encontro, o presidente do Sebrae Nacional destacou o objetivo de estreitar cada vez mais o relacionamento com o Sebrae catarinense. Décio ressaltou, ainda, que tem como objetivo fazer de Santa Catarina estado piloto para projetos que estão sendo desenhados pelo Sebrae Nacional. Pedrozo destacou a importância do estado no cenário nacional e frisou as excelentes expectativas para as novas ações e projetos.

Foto: Fabrício de Almeida



Fábio Búrigo Zanuzzi, Décio Lima, Renato Campos Carvalho, José Zeferino Pedrozo e Carlos Henrique Ramos Fonseca

Foto: Fabrício de Almeida



Reunião entre as lideranças do Sebrae Nacional e Sebrae/SC ocorreu em Florianópolis

CARRETA “AGRO PELO BRASIL” EM SANTA CATARINA

Uma forma inovadora de levar o Sistema CNA/Senar aos quatro cantos do Brasil. A carreta Agro pelo Brasil percorrerá o país mostrando o trabalho produtores, unindo campo e cidade, por meio de uma proposta multiuso para apresentar o trabalho do Sistema CNA nos inúmeros eventos do agronegócio que acontecem no Brasil.

Na próxima edição da Revista Agricultura SC você confere como foi a participação da Carreta “Agro pelo Brasil” em três eventos no mês de fevereiro: 25º Itaipu Rural Show, em Pinhalzinho; Tecnoeste, em Concórdia; Show Tecnológico Coopercampos, em Campos Novos.

“O veículo itinerante veio para valorizar ainda mais o produtor rural de cada região. O acesso ao conhecimento por meio de uma estrutura avançada como essa contribui para o desenvolvimento do agronegócio como um todo, tornando-o mais competitivo e eficiente”, destaca o presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo.

ESTRUTURA

A estrutura da Carreta Agro pelo Brasil inclui espaço multiuso destinado a palestras, reuniões, oficinas e exibição de vídeos institucionais; espaço sensorial; ambiente de estúdio para gravações de entrevistas e lives; além de feira de produtos artesanais e tradicionais montada no ambiente externo.



Foto: Divulgação OIA

IMPORTAÇÕES LEVARAM MUITOS PRODUTORES A ABANDONAR A ATIVIDADE LEITEIRA NO BRASIL

São dois lados de uma mesma moeda: em 2023 as maças importações de lácteos beneficiaram o consumidor brasileiro com a queda de preços no varejo, mas abalaram a cadeia produtiva e levaram muitos produtores rurais a abandonar a atividade leiteira, criando séria ameaça de desabastecimento de matéria-prima para as indústrias nacionais.

A complexidade dessa questão foi levantada em junho de 2023, quando a Faesc alertou o Ministério da Agricultura que as importações excessivas estavam desorganizando a cadeia produtiva e afetando diretamente a agricultura familiar, fazendo-a desistir do segmento em SC. A Faesc participou de manifestações e articulações políticas que envolveram toda a cadeia produtiva.

Em janeiro, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) confirmou que as importações de lácteos quase dobraram em 2023. Conforme o MDIC, as importações brasileiras de lácteos (leite, creme de leite e laticínios, exceto manteiga ou queijo) encerraram 2023 com alta de 74,2% em relação ao ano anterior. As compras totalizaram 231,3 mil toneladas de janeiro a dezembro, e os desembolsos, 853,62 milhões de dólares (+66%).

São Paulo foi o estado que mais importou lácteos em 2023 (26,8%) – quase um terço do total nacional – com desembolso de 229 milhões de dólares, quantia 64,8%

maior que a aplicada em 2022. Santa Catarina ficou na segunda posição, com aquisições que somam 168 milhões de dólares (+54,9%) e participação de 19,7%.

O presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo fez um apelo para que os laticínios e as redes de varejo reduzam as importações e priorizem o leite do produtor rural brasileiro. “Essa cadeia produtiva é essencial para a segurança alimentar do Brasil”, assinalou. Lembrou que 2023 foi penoso para o produtor em consequência da conjunção de estiagem no verão, enchentes provocadas pelo El Niño e entrada massiva de lácteos do Mercosul. Acredita que a tendência é de melhoria a partir de março, com retomada do consumo em razão da volta às aulas.

Uma das soluções que a Faesc propõe em sintonia com a CNA é regular a importação, criando gatilhos e barreiras para que seu exagero não destrua as cadeias produtivas organizadas. Paralelamente, o presidente Pedrozo defende uma política de apoio ao setor com medidas articuladas entre os governos da União e dos estados para estimular a produção e o consumo, abrangendo a redução da tributação, EGF (empréstimos do Governo Federal) para o leite, combate às fraudes, criação de mercado futuro para as principais commodities lácteas, manutenção de medidas antidumping e consolidação da tarifa externa comum em 35% para leite em pó e queijo, entre outras.

Foto: Divulgação OIA



IMPORTAÇÕES

A maior parte do leite importado em 2023 era de origem argentina e uruguaia, países do Mercosul cujas operações são isentas da Tarifa Externa Comum (TEC). Foi o segundo ano consecutivo com alta na aquisição externa de lácteos, principalmente com origem no Uruguai e na Argentina. Em 2022, o país importou 514 milhões de dólares e acumulou um crescimento de 64% ante os 12 meses de 2021, ou seja, dez pontos percentuais a menos que o resultado acumulado em 2023 sobre o ano anterior.

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a Argentina consolidou-se como líder nas remessas ao Brasil, com participação de 45,5% no total de produtos lácteos importados pelos brasileiros no ano passado. De outro lado, o Uruguai deu um salto ainda maior, com variação de 87,7% nos negócios realizados de um ano para outro.

FAESC APOIA MEDIDAS PARA FORTALECER CADEIA DO LEITE

Os transtornos que a cadeia produtiva do leite tem enfrentado – estiagens, enchentes e excesso de importação – recomendam a formulação de uma nova política pública para o desenvolvimento do setor na avaliação do presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo.

O dirigente aponta que a excessiva importação de leite iniciada no primeiro semestre do ano passado achou a remuneração do produtor nacional, impactando negativamente a competitividade do pequeno e médio produtor de leite. As importações brasileiras de lácteos da Argentina e do Uruguai, em 2023, praticamente dobraram.

O presidente observa que grande parte dos produtores rurais atua na área de lácteos e que a crise no setor derruba a renda das famílias rurais. A forte presença de leite importado no mercado brasileiro provocou queda geral de preços, anulando a rentabilidade dos criadores de gado leiteiro.

Pedrozo defende um debate do setor produtivo com o Ministério da Agricultura e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar para a definição de medidas de fortalecimento da pecuária leiteira no País com foco no aumento da produção, no fortalecimento do pequeno e do médio produtor de leite. Dessa forma será possível estimular, simultaneamente, a produção e o consumo, abrangendo a redução da tri-

butação, combate às fraudes, criação de mercado futuro para as principais commodities lácteas, manutenção de medidas antidumping e consolidação da tarifa externa comum em 35% para leite em pó e queijo, além da utilização de leite e derivados de origem nacional em programas sociais.

O sindicalista reconhece que o governo vem adotando, desde o ano passado, medidas para mitigar os efeitos do aumento das importações de lácteos de países do Mercosul, como Uruguai e Argentina. Neste mês, inclusive, entrará em vigor a norma tributária que impede incentivos no âmbito do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura, para indústrias que compram produtos estrangeiros. “Embora bem-intencionadas, as medidas são insuficientes”, avalia.

Pedrozo alerta que a crise na cadeia do leite afeta diretamente a agricultura familiar, levando milhares de produtores a abandonar a atividade, que já registra forte concentração da produção em Santa Catarina. “Talvez uma das soluções seja regular a importação, criando gatilhos e barreiras para que seu exagero não destrua as cadeias produtivas organizadas existentes”, sugere.

José Zeferino Pedrozo assegurou que os Sindicatos Rurais catarinenses estão dispostos a colaborar com ações e programas voltados para apoio, desenvolvimento e fortalecimento do setor de lácteos.



CURSOS TÉCNICOS GRATUITOS FORTALECEM A ATIVIDADE DO CAMPO

O Senar/SC promove a formação técnica profissionalizante dos produtores, trabalhadores rurais e familiares, ofertando cursos técnicos de nível médio. Gratuitas e semipresenciais, as formações têm duração de quatro a cinco semestres e são voltadas para pessoas do meio rural que desejam ampliar as oportunidades de atuação no setor agropecuário.

Neste primeiro semestre de 2024, o Senar/SC inicia novas turmas dos cursos técnicos da Rede e-TEC Brasil em cinco polos catarinenses: Técnico em Agronegócio (Araranguá e Canoinhas), Zootecnia (Seara), Fruticultu-

ra (São Joaquim) e Florestas (Santa Cecília). Ao todo, o Senar/SC conta com 16 polos catarinenses, que vêm contribuindo significativamente para a formação de profissionais em todo o estado.

Entre as atividades estão as visitas técnicas que oportunizam vivências sobre os temas repassados em teoria, na sala de aula. As iniciativas são essenciais para a formação dos técnicos, pois permitem que os alunos conheçam a realidade das propriedades rurais e coloquem em prática o que aprenderam. Confira a seguir a retrospectiva de algumas visitas técnicas realizadas no fim de 2023.

VISITA TÉCNICA À AGROINDÚSTRIA QUEIJOS BALBINOT

Visitas técnicas são oportunidades para os estudantes vivenciarem a realidade do setor agropecuário, conhecerem as diferentes atividades e operações realizadas, e interagirem com profissionais da área, ampliando sua visão e perspectivas. Para proporcionar maior conhecimento aos alunos do Curso Técnico em Agronegócio do polo de São Miguel do Oeste (SC), o Senar/SC promoveu, juntamente do Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste, uma saída de campo à agroindústria Queijos Balbinot.

A queijaria familiar fica localizada no interior de Guaciacaba (SC) e é administrada pela Técnica em Agroindústria Aline Balbinot e seu esposo Uilian de Valle.

“Durante a visita os alunos conheceram a trajetória da agroindústria que, atualmente, produz queijo e doce de leite de maneira artesanal, possuindo inspeção municipal (SIM) e Selo ARTE para todos os produtos”, relatou a coordenadora do polo de SMO Crislina Calasans. Tanto a agroindústria quanto a produção leiteira da propriedade Balbinot são acompanhadas pelo Programa de Assistência Gerencial (ATeG). No programa voltado à Agroindústria Artesanal, Aline conta com a supervisão da técnica de campo Larissa da Fré. A técnica também é tutora do curso na disciplina de Produção do Agronegócio e Segurança dos Alimentos nas Cadeias Produtivas, e esteve acompanhando a visita técnica.



ALUNOS CONHECEM ETAPAS DE PRODUÇÃO FLORESTAL

Produção sustentável de mudas, práticas adequadas de manejo florestal e planejamento para colheita são aspectos decisivos para o destaque e sucesso de um empreendimento florestal. Com esse intuito o Senar/SC promoveu, juntamente ao Sindicato Rural de Lages, a Visita Técnica do Curso Técnico em Florestas do polo Lages (SC) à empresa Florestal Rio das Pedras, localizada em Santa Cecília (SC). “A turma acompanhou as etapas de produção florestal, iniciados pela fase de viveiro florestal, passando pelos processos de silvicultura até a colheita mecanizada florestal na fazenda da empresa”, destacou a instrutora Sandra Mara Krefta. A visita foi guiada pelos representantes da empresa, o supervisor de viveiro florestal Igor Marcelo Tachevski e o técnico em segurança do trabalho Cleiton Mello. Além da instrutora Sandra, os instrutores Luciano Lambert e Anieli Cioato de Souza também acompanharam os estudantes durante o momento e reforçaram que visitas técnicas contribuem de forma positiva na formação dos jovens.



VIVENCIANDO A PRODUÇÃO LEITEIRA EM SISTEMA CLIMATIZADO

Aumento da produção e qualidade do leite, melhora da saúde dos animais e redução de estresse térmico são algumas das vantagens de um sistema climatizado em produções leiteiras. Para apresentar o sistema aos alunos o Senar/SC promoveu, juntamente com o Sindicato Rural de Joaçaba, uma visita técnica no município de Ibicaré (SC).

A Granja Besen, propriedade de Roberto Sérgio Besen, é referência na região pelo sistema climatizado para a produção leiteira. Acompanhados do tutor Ygor Reynaud Rodrigues, os alunos foram conduzidos pelo gerente Luiz Fernando Linardi e pelo proprietário Roberto durante a visita. “Na oportunidade conhecemos a granja que possui aproximadamente 200 animais em lactação em sistema free stall climatizado. Eles mostraram que realizam três ordenhas, uma a cada oito horas, com uma produção média de oito mil litros de leite por dia”, contou o professor.



JOVENS CONHECEM NOVA GRANJA TECNOLÓGICA

“Achei magnífico!”, relatou Luiz Henrique Sens, aluno do terceiro semestre do Curso Técnico em Zootecnia do polo de Lages (SC), sobre a visita técnica realizada na granja Inovare Núcleo Genético. A saída de campo foi promovida pelo Senar/SC em parceria com o Sindicato Rural de Lages. O objetivo foi apresentar aos estudantes a estrutura de uma granja de alto padrão especializada em genética suína.

A Inovare Núcleo Genético, nova granja tecnológica da Topigs Norsvin localizada em Escurinho, entre Lages e Capão Alto (SC), foi inaugurada no início de dezembro. “A visita foi feita antes da inauguração, então foi uma oportunidade única para os estudantes já que, após inaugurado, o local não pode ser visitado por conta das normas de segurança”, explicou o tutor Pablo Giliard Zanella, contente por poder acompanhar os alunos em uma saída de campo “muito produtiva e especial”.





Foto: IB Formaturas

FORMADA 5ª TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DO SENAR/SC EM SEARA

Momentos de emoção, reconhecimentos e alegria marcaram a formatura do Curso Técnico em Agronegócio da Rede e-Tec Brasil em Seara, no Oeste catarinense. A iniciativa foi do Senar/SC em parceria com o Sindicato Rural do município.

Josemar Schweitzer, 36 anos, esteve entre os 20 formandos de uma turma de 25 alunos. O produtor rural atua com a cultura de cana-de-açúcar em uma pequena indústria de açúcar mascavo da família, em Arvoredo. Feliz com a formação, ele contou que está com um projeto em andamento para iniciar também a produção de cachaça. “Para isso, precisamos de um responsável técnico e esse foi o principal motivo que me levou à decisão de fazer o curso Técnico em Agronegócio do Senar/SC”.

Filha de produtores rurais, Taíse Canossa, de 24 anos, trabalha com crédito rural na CrediSeara. “O curso proporcionou conhecimentos importantes especialmente nas visitas técnicas. Aprendi muito sobre a gestão nas propriedades e venho aplicando no meu trabalho e junto à minha família para melhorar a propriedade”, destacou a jovem que incentivou o irmão a ingressar no processo seletivo para a turma do curso Técnico em Zootecnia que está abrindo no município.

O ato solene foi conduzido pelo 1º vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, que representou o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, e teve como anfitrião o presidente do Sindicato Rural Valdemar Zanluchi. Também estiveram presentes o superintendente do Senar/SC, Gilmar Zanluchi, o supervisor regional do Senar/SC Helder Jorge Barbosa, o prefeito Edemilson Canale, o patrono da turma Fernando da Silveira, a coordenadora do polo Edisséia Sordi, entre outras lideranças, tutores, demais profissionais envolvidos no curso e familiares dos formandos.

Clemerson Argenton Pedrozo destacou que o Senar/SC é referência no Brasil. Reconheceu o potencial catarinense ao frisar que o estado é empreendedor e que, mesmo ocupando um pequeno percentual do território nacional, representa uma das maiores economias do país.

O superintendente Zanluchi enalteceu a satisfação por comemorar 125 formados, em cinco turmas, do Curso Técnico em Agronegócio no polo de Seara. Cumprimos os formandos, os tutores e todos os profissionais que foram essenciais para que a formação obtivesse êxito.



PORTAL EAD DO SENAR/SC OFERECE CURSOS GRATUITOS

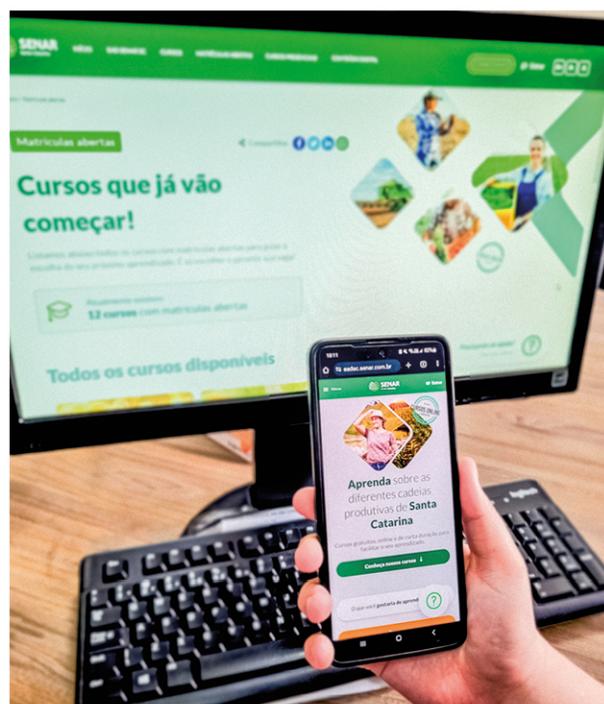
Ampliar os horizontes do conhecimento com acessibilidade, flexibilidade e qualidade é o propósito principal do Portal de Educação a Distância do Senar/SC. Todos os meses os produtores e trabalhadores rurais têm à disposição uma variedade de capacitações sobre as diferentes cadeias produtivas do estado sem precisar sair de sua propriedade. São cursos gratuitos, on-line e de curta duração para facilitar o aprendizado. No momento, 12 capacitações estão com matrículas abertas, entre elas Drones: conceitos, legislação e operação, Crédito Fundiário, Reprodução Animal, Proteção de Nascentes, Negócio Certo Rural, entre outros.

Conforme o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, a modalidade on-line de ensino tem o potencial de ampliar significativamente as oportunidades para levar conhecimento, inovação e tecnologia às atividades do agronegócio catarinense, contribuindo para o aumento da renda e da qualidade de vida dos produtores e trabalhadores rurais. “A educação a distância vem oportunizando a capacitação de profissionais em todas as áreas e no agro não poderia ser diferente. Nossa missão é proporcionar o que há de melhor para a melhoria das atividades do campo e, com o Portal EAD, o produtor aprimora seu conhecimento a apenas um clique de distância.”

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ressalta que a tecnologia está revolucionando o campo. “Ferramentas on-line, como aplicativos e equipamentos, são cada vez mais utilizadas para aumentar a produtividade, reduzir custos e melhorar a sustentabilidade da agricultura. Além dos cursos, o nosso público-alvo tem acesso à Estante Virtual, que conta com todos os conteúdos da Coleção Senar reunidos em um só lugar. São cartilhas, vídeos e podcasts para desenvolver ainda mais as habilidades do agro.”

A coordenadora de Educação a Distância do Senar/SC, Kátia Zanela, explica que todos os cursos oferecidos no por-

tal estão organizados por áreas de formação. Dessa forma, alunos conseguem aprofundar seus conhecimentos sobre as cadeias produtivas que mais se destacam no agronegócio do estado. “A nova estratégia de ensino on-line é uma oportunidade para os produtores e trabalhadores rurais que desejam se qualificar e melhorar suas habilidades. Com essa nova abordagem, os alunos podem aprender de forma flexível, autônoma, além de contarem com o apoio dos nossos monitores que estão à disposição para responder dúvidas do momento da matrícula até a certificação. Outra vantagem é o certificado on-line e gratuito.”



CAPACITE-SE NAS DIFERENTES CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO SEM SAIR DE SUA PROPRIEDADE

Cursos online e gratuitos.



Acesse e matricule-se:
eadsc.senar.com.br



EXPOMAR 2024 TERÁ APOIO DO SISTEMA FAESC/SENAR

O Sistema Faesc/Senar confirmou apoio e participação na segunda edição da ExpoMAR – Pesca, Maricultura & Logística. A feira, programada para o período de 9 a 11 de julho, reunirá o que há de melhor em tecnologias e conhecimentos nas áreas de pesca, piscicultura e maricultura. A parceria foi firmada pelo presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, pela CEO da ExpoMAR, Eliana Panty, e pelo presidente da feira e ex-ministro da Pesca, Altemir Gregolin. Além de envolver na programação as equipes técnicas que atuam na ATeG nas áreas de piscicultura e de maricultura (produção de ostras), a entidade levará ao evento produtores que fazem parte da ATeG nas duas cadeias produtivas. Pedrozo ressaltou a satisfação em apoiar uma iniciativa tão importante para impulsionar a competitividade dos setores pesqueiros no mercado. “Além de auxiliarmos no desenvolvimento de uma programação especialmente focada na maricultura e na piscicultura, envolvendo a participação de nossas equipes técnicas, também demonstraremos o expressivo trabalho desenvolvido pelo Sistema Faesc/Senar por meio da ATeG”.

Ao comentar sobre a parceria, Gregolin destacou que o Senar é uma instituição importantíssima, não somente no estado como em todo o país. “Sua participação com estande e apoio, além de mobilização dos maricultores e piscicultores catarinenses seguramente agregará muito ao evento. O Senar/SC também dará sugestões para a formatação da programação que terá mais de 40 especialistas abordando a temática da pesca,



Eliana Panty, José Zeferino Pedrozo e Altemir Gregolin

da maricultura e da piscicultura. Além disso, auxiliará com temas, sugestões de conferencistas nacionais e internacionais e, certamente, dará uma grande contribuição para a segunda edição da ExpoMAR, que será maior e melhor que a edição de 2023”, frisou Gregolin. Eliana complementou que nesta segunda edição aumentará em 40% a área da feira e a grande novidade são as tecnologias para a piscicultura (aeradores, tanque-rede, alimentadores automáticos, nutrição e genética, entre outras). A ExpoMAR é promovida pelo IFC Brasil - International Fish Congress & Fish Expo Brasil com a correalização da Fundep (Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências), SINDIPI (Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região) e Univali (Universidade do Vale do Itajaí).

CONFIRA O CALENDÁRIO DE FEIRAS 2024

O calendário de feiras, leilões e exposições de Santa Catarina em 2024 foi lançado recentemente pelo Sistema Faesc/Senar, Sindicatos Rurais, Governo do Estado de Santa Catarina e Cidasc. Reconhecido como um dos principais produtores de alimentos, o estado também conta com importantes diferenciais em sanidade animal, produtividade e defesa agropecuária. Com isso, fortalece cada vez mais sua atuação na promoção desses eventos que vêm contribuindo para potencializar ainda mais o setor.



Calendário de Feiras e Exposições Agropecuárias 2024

Sistema FAESC SENAR

Envie: "Quero receber o boletim de agronegócio" para o número 49 99981-1157 (M3 Comunicação)

R. Delmiro Silveira, 700 - Agronômica, Florianópolis - SC 88025-500

© 48 3221-9700

APICULTURA É DESTAQUE NO 3º CAMPO TECNOLÓGICO COOLACER

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) com foco para a apicultura esteve entre os destaques no 3º Campo Tecnológico Coolacer, em Lacerdópolis, no meio-oeste catarinense, nos dias 24 e 25 de janeiro. Sucesso no estado, o programa é desenvolvido pelo Senar/SC em parceria com os Sindicatos Rurais.

O Campo Tecnológico foi promovido pela Cooperativa Agropecuária de Lacerdópolis (Coolacer) com o apoio do Senar/SC e do Sescop/SC. O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, realçou que a parceria no Campo Tecnológico contribui com o desenvolvimento do setor produtivo. “O evento trouxe diversas inovações ao público do campo e, nós como instituição referência na qualificação profissional rural, fomos parceiros e participamos com uma equipe à disposição para apresentar as ações destinadas ao setor produtivo, esclarecer dúvidas e trazer orientações aos produtores rurais”.

De acordo com o supervisor regional do Senar/SC Jeam Palavro o estande da instituição contou com a presença de equipes técnicas da ATeG vinculadas ao Sindicato Rural de Joaçaba e ao Sindicato Rural de Capinzal, além de representantes do Sindicato Rural de Joaçaba. “Divulgamos os treinamentos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) e o Programa ATeG em várias áreas, especialmente o da apicultura, porque

estamos com as inscrições abertas para novo grupo na região. Nossa participação foi bem-sucedida e, somente no primeiro dia, recebemos a visita de mais de 500 pessoas”, destacou Jeam.

O presidente do Sindicato Rural de Joaçaba e vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, avaliou de forma positiva a participação do Sistema Faesc/Senar/Sindicatos no evento e comentou que foi fundamental para dar ainda mais visibilidade à ATeG e às demais ações realizadas em prol dos produtores rurais. “Foi um momento importante para representarmos os interesses do setor produtivo, promover o desenvolvimento da agricultura e pecuária e engajar novos produtores em nossas atividades e projetos”.

A coordenadora da ATeG em Santa Catarina, Paula Coimbra Nunes, observou que, com o programa, o produtor explora novas ferramentas que potencializam o crescimento de seus negócios. As atividades são realizadas com grupos de 25 a 30 produtores organizados de acordo com a cadeia produtiva. “Nossa participação no Campo Tecnológico demonstrou a metodologia dos segmentos mais atuantes no meio-oeste, mas destacou a apicultura que está com inscrições abertas. Quem tiver interesse em participar pode entrar em contato com o Sindicato Rural de Joaçaba ou Capinzal”, concluiu Paula.



Representantes do Senar/SC e equipes técnicas da ATeG presentes no evento

CAPACITAÇÕES GRATUITAS PARA PRODUTORES E TRABALHADORES RURAIS

Oportunidades para aprimorar conhecimentos e aperfeiçoar técnicas são oferecidas todos os meses pelo Senar/SC por meio dos cursos gratuitos do Programa de Formação Profissional Rural (FPR) e da Promoção Social (PS). A iniciativa é realizada em parceria com os Sindicatos Rurais, Prefeituras e outras entidades. O objetivo é beneficiar produtores e trabalhadores rurais que buscam ampliar os seus conhecimentos para aumentar a produtividade e implementar inovações nas propriedades.

Interessados devem procurar o Sindicato Rural do seu município para inscrições. Confira programação completa: <https://sistemafaesc.com.br/senar/agenda-de-treinamentos/> com especificação de carga horária, local e data.

CONFIRA ALGUNS TREINAMENTOS REALIZADOS PELO ESTADO



Treinamento de Confeitaria no município de Capinzal.
Instrutora: Marli Pascoali Wihner



Treinamento de Derivados de Leite no município de Mafra.
Instrutora: Cristiane Andreia Stanke



Curso de Soldador - Arco Elétrico com Eletrodo Revestido, em Bom Retiro. Instrutor: Josué Ricardo Tizian



Capacitação de Fruticultura-Implantação do Pomar, realizado no município de Blumenau. Instrutor: Zilson Raasch



Treinamento de Processamento de Carne de Frango no município de São João do Sul. Instrutora: Simone Burin



Treinamento de Casqueamento e Ferrageamento de Equídeos, em Guatambu. Instrutor: Eder Soares



Treinamento de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, em Iporá do Oeste. Instrutora: Larissa Da Fré

AGRO+



ENCONTRO EM FLORIANÓPOLIS

O prefeito de Seara, Edemilson Canale, esteve recentemente na sede da Faesc, onde foi recepcionado pelo presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo e pelo superintendente do Senar/SC, Gilmar Zanluchi. Na oportunidade, o gestor municipal convidou os dirigentes para participar do 2º Seminário de Pecuária de Corte, realizado em Seara, no mês de abril. Canale também ressaltou sua gratificação pela criação do curso técnico em zootecnia no polo de Seara e agradeceu o trabalho desempenhado pelo Sistema em favor do município e região.



PROGRAMA SC RURAL 2

Está em fase final de análise o Programa SC Rural 2, que busca promover sustentabilidade com ações ambientais, competitividade dos sistemas de produção e a ampliação do acesso à inovação tecnológica. Para execução do Programa a meta é acessar recursos externos com Banco Mundial na ordem de US\$ 120 milhões, para a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR) ampliar o apoio aos agricultores e da infraestrutura no meio rural. A proposta já foi avaliada e aprovada pelo Governo do Estado, que sinalizou a contrapartida de US\$ 30 milhões.



ATEG TURISMO

Reunião de mobilização para abertura da turma do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) na área do turismo pelo município de Benedito Novo.



MEDIDAS PARA ENFRENTAR ADVERSIDADES CLIMÁTICAS

O vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner, entregou, no dia 31 de janeiro, ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, um ofício com medidas de apoio aos produtores rurais impactados pelas adversidades climáticas na safra 2023/2024. O documento, assinado pelo presidente da CNA, João Martins, traz propostas para minimizar os prejuízos causados pela intensificação da seca e ocorrência de chuvas excessivas, em virtude do fenômeno El Niño, que resultaram em danos substanciais às plantações e rebanhos em várias regiões do país. O material foi construído em conjunto com as Federações de Agricultura Estaduais e concluído em reunião da Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA no dia 30/01. As propostas visam atender às necessidades específicas de cada região e as cadeias produtivas afetadas.

GEORREFERENCIAMENTO DOS IMÓVEIS

A Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR) defende a prorrogação do prazo estabelecido para o georreferenciamento dos imóveis rurais com mais de 25 hectares, previsto pela Lei Federal 10267/2001 e Decreto 4.449/2002. A Secretaria pede que o prazo seja estendido até 20 de novembro de 2025, coincidindo com o término do período para certificação no Sigef/Incrá. Com essa intenção, a SAR emitiu a Nota Técnica nº 009/23 e está buscando apoio em Brasília. No georreferenciamento é realizada a identificação individualizada do imóvel rural, com isso os agricultores podem dar andamento à regularização fundiária das terras, fazendo a retificação de área ou de titularidade nos cartórios.

Acompanhe nossos canais de comunicação
e fique por dentro de tudo o que o
Sistema FAESC/SENAR-SC
está fazendo em **Santa Catarina**



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária - Santa Catarina



SENAR
Santa Catarina